

INTRODUÇÃO

O pimentão (*Capsicum annuum* L.) se destaca como uma das olerícolas mais consumidas no Brasil. Apesar da sua grande produção e consumo no país, ainda se tem muitas regiões que não possuem cultivares de pimentão adaptadas ao seu clima pra produção, como na microrregião de Paragominas-PA, onde não é possível encontrar nenhuma variedade de pimentão que seja considerada ideal para as condições edafoclimáticas do local, e não se possui nenhum estudo relacionado a avaliação da adaptação das cultivares de pimentão que já estão presentes no mercado.

Nesse sentido, uma importante ferramenta na atualidade para avaliação de cultivares é através de modernas técnicas de análises bioquímicas, e com estudos fisiológicos podem resultar em importantes avanços relativos à adaptação de cultivares em diferentes climas.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar genótipos de pimentão cultivados sob as condições edafoclimáticas no sudeste paraense, e determinar suas substâncias bioativas.

METODOLOGIA

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 10 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos foram 10 diferentes cultivares de pimentão sendo estas Itapuã 501, Yolo Wonder, Chapéu de Bispo Cambuci, Proveito, Amarelo SF 13, Rubi Gigante, Amarelo Alegria, All Big, Amarelo Satrapo Sais, Casca Dura Ikeda. Cada parcela foi constituída de 8 plantas, das quais seis foram utilizadas para avaliação dos parâmetros de bioquímicos. As análises de proteína (mg/g), sacarose (mg/g), carboidrato (mg/g), e aminoácido (mg/g). Foram realizadas na Ufra Belém-PA. Os dados foram submetidos a análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As amostras para a determinação dos teores de sacarose, aminoácidos, proteínas, carboidratos, nitrato e amônio livre foram coletados os frutos de forma manual das diferentes cultivares de pimentão já sendo retirados no dia 30/12/2019 quando já haviam atingido cerca de 25% do amadurecimento.



Figura 1. diversidade de cultivares em pleno potencial produtivo, colheita dos pimentões, análises bioquímicas no laboratório.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As análises de Nitrato e Proteína apresentaram os maiores coeficientes de variação, 15,31% e 11,83% respectivamente em contrapartida as análises de Aminoácido e Carboidrato apresentaram os menores teores de variação com 5,52% e 6,98% respectivamente. O CV constituiu-se numa estimativa do erro experimental em relação à média geral do ensaio, ou seja considera-se que, quanto menor a estimativa do CV maior será a precisão do experimento e vice-versa, e, quanto maior a precisão, maior a qualidade experimental e menores diferenças entre estimativas de médias serão significativas. Diante disso é possível inferir que com relação as análises bioquímicas de amônio livre, sacarose, carboidrato e aminoácido observa-se um baixo CV, ou seja, o trabalho realizado nas condições edafoclimáticas de Paragominas apresenta maior precisão e alta qualidade experimental. A cultivar Yolo Wonder se destacou com o maior nível proteico 40.160 mg, seguida da cultivar Amarelo Satrapo com 31.742 mg. Os valores de sacarose foram encontrados com maior efeito significativo na cultivar Amarelo Satrapo 23.942 mg. Nenhuma das cultivares analisadas apresentaram diferença significativa com relação aos valores de carboidratos. A cultivar All Big apresentou os maiores níveis de aminoácido 22.970 mg. Portanto, conclui-se que a cultivar Yolo Wonder foi a que mais se destacou bioquimicamente, seguida das cultivares Amarelo Satrapo e All Big, seriam estas segundo as análises realizadas as cultivares mais indicadas para as condições edafoclimáticas da região de Paragominas Pará.

Tabela 1. Análise bioquímica de pimentão, produzidas em ambiente protegido em Paragominas-PA.

CULTIVARES	PROTEINA (mg)	AMONIO LIVRE (mg)	NITRATO (mg)	SACAROSE (mg)	CARBOIDRATO (mg)	AMINOACIDO (mg)
AMARELO SF 134	0.060 c	7.292 bc	0.462 c	7.202 e	8.807 c	20.927 ab
CHAPEU DE BISPO	0.317 c	6.622 c	0.295 d	8.102 de	9.000 c	13.407 e
ITAPUA 501	0.375 c	7.420 abc	0.295 d	9.225 cd	8.805 c	17.615 c
ALL BIG	0.460 c	8.822 ab	0.222 d	11.987 b	8.247 c	22.970 a
RUBI GIGANTE	0.630 c	6.925 c	0.615 b	9.995 c	8.290 c	20.855 ab
PROVEITO	0.652 c	4.577 d	0.880 a	7.822 de	8.417 c	17.035 c
AMARELO ALEGRIA	0.655 c	6.065 d	0.367 cd	10.175 bc	8.877 c	19.100 bc
AMARELO SATRAPO	31.742 b	6.805 c	0.267 d	23.942 a	8.335 c	14.565 de
YOLO WONDER	40.160 a	8.910 a	0.237 d	9.372 cd	8.555 c	16.697 cd
Teste F	**	**	**	**	**	**
Cv (%)	11,83	9,48	15,31	7,17	6,98	5,52

Médias seguidas pela mesma letra minúscula não diferem entre si, a 1% de probabilidade, **=significativo a 1% de probabilidade; Cv (%) coeficiente de variação; ns= não significativo.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA, pelo apoio financeiro ao projeto ICAAF 010/2018.